



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
COM ÊNFASE EM ECONOMIA SOLIDÁRIA NO SEMIÁRIDO

UFCCG/BIBLIOTECA

ECONOMIA SOLIDÁRIA E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA):
POSSIBILIDADE DE TRANSFORMAÇÃO

JOSEFA IRANEIDE GOMES DA SILVA

Cuité – PB

2013

JOSEFA IRANEIDE GOMES DA SILVA

**ECONOMIA SOLIDÁRIA E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA):
POSSIBILIDADE DE TRNSFORMAÇÃO**

UFCG/BIBLIOTECA

Monografia do curso de
Especialização em Educação de
Jovens e Adultos com ênfase em
Economia Solidária no Semiárido
Paraibano oferecido pela
Universidade Federal de Campina
Grande, sob a Orientação do Prof.
Dr. José Justino Filho.

Cuité-PB



Biblioteca Setorial do CES.

Julho de 2021.

Cuité - PB

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA NA FONTE
Responsabilidade Jesiel Ferreira Gomes – CRB 15 – 256

S583e Silva, Josefa Iraneide Gomes da.

Economia solidária e a educação de jovens e adultos (EJA): possibilidades de transformação. / Josefa Iraneide Gomes da Silva – Cuité: CES, 2013.

35 fl.

Monografia (Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos com ênfase em Economia Solidária no Semiárido Paraibano) – Centro de Educação e Saúde / UFCG, 2013.

Orientador: Dr. José Justino Filho.

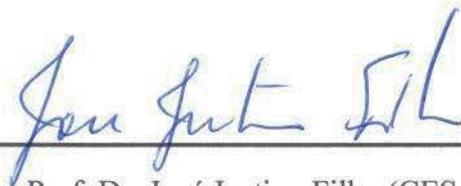
1. Economia solidária. 2. Educação de jovens e adultos. 3. EJA - transformação. I. Título.

CDU 330.873

JOSEFA IRANEIDE GOMES DA SILVA

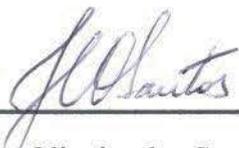
**ECONOMIA SOLIDÁRIA E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA):
POSSIBILIDADE DE TRANSFORMAÇÃO**

BANCA EXAMINADORA



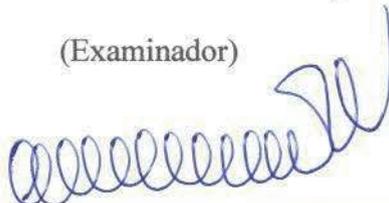
Prof. Dr. José Justino Filho (CES-UFCG)

(Orientador)



Prof. Dr. José Carlos Oliveira dos Santos (CES-UFCG)

(Examinador)



Prof. Dr. Ramilton Marinho Costa (CES-UFCG)

(Examinador)

UFCG BIBLIOTECA

Cuité- PB

2013

AGRADECIMENTOS

À Deus, pelo Dom da vida.

À Família, pelo incentivo diário, pela luta compartilhada, pela confiança que depositaram em mim. Esta vitória é um sucesso coletivo, construído pelo sonho de muitos. Sem vocês, nada teria sido possível.

Aos colegas, pelas lições de vida e amadurecimento

Aos orientadores e demais professores, pela orientação carinhosa, pela presença amiga, pelo exemplo.

UFCG/BIBLIOTECA

RESUMO

A investigação das possíveis relações entre dois eixos temáticos: Educação de jovens e adultos (EJA) e economia solidária é o que direciona o meu trabalho de especialização em educação de jovens e adultos com ênfase em economia solidária, na tentativa de refletir sobre o papel da EJA na formação para a geração de trabalho e renda.

Esta monografia, portanto, explora um recorte desta pesquisa descrevendo a sua constituição e a atenção para as questões da crescente produção do desemprego e das práticas pedagógicas da EJA que podem estar fundamentando um novo vínculo entre a educação e o trabalho numa perspectiva mais conscientizadora e humana.

Palavras-chave: Educação de jovens e adultos; Economia solidária.

UFCG/BIBLIOTECA

ABSTRACT

The investigation of possible relationships between two themes: Youth and adults (EJA) and solidarity economy is what drives my work specialization in education of youth and adults with an emphasis on solidarity economy in an attempt to reflect on the role of EJA training for employment and income generation.

This monograph, therefore, this research explores a clipping describing their formation and attention to the issues of unemployment and increasing production of the practices of adult education that may be basing a new link between education and work in a more human and conscientization.

Keywords: Youth and adducts; Solidarity Economy.

UFCG/BIBLIOTECA

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	8
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	9
2.1	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	9
2.2	A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL.....	9
2.3	EDUCAÇÃO COM MEIO DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL.....	11
2.4	PERFIL DO ALUNO DA EJA.....	15
2.5	A CRESCENTE PRODUÇÃO DO DESEMPREGO.....	17
2.6	ECONOMIA SOLIDÁRIA COMO ALTERNATIVA.....	19
3	METODOLOGIA	21
3.1	INSTRUMENTO DA PESQUISA.....	21
3.2	MATERIAL.....	21
3.3	PROCEDIMENTOS.....	21
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	22
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
6	REFERÊNCIAS	33

1 - INTRODUÇÃO

Esta monografia aborda algumas questões sobre as possíveis aproximações entre dois eixos investigativos: a educação de jovens e adultos e a economia solidária, uma formação para uma alternativa de geração de trabalho e renda. Com investigação, procuramos analisar as práticas pedagógicas que evidenciam um novo vínculo entre a educação e o trabalho, de forma a promover uma educação mais humana e comprometida com uma prática emancipatória e com um projeto democrático de sociedade.

Neste sentido, a questão do desemprego estrutural que tem levado setores populares a resistir e a desenvolver formas alternativas de geração de trabalho e renda. Através de observações e entrevistas sem estrutura da educação de jovens e adultos da cidade de Cuité-PB, O estudo desta experiência em questão merece atenção pela possibilidade de construção de um novo vínculo entre a educação e a economia solidária, como principio educativo capaz de resgatar a dignidade do sujeito e a educação de jovens e adultos divida social com os sujeitos que não tiveram acesso à educação na idade própria, apresentando um caminho que se articula na tentativa da inclusão social, econômica e cultural. Especificamente, desenvolvo uma breve análise dos eixos investigativos que orientam esse estudo em andamento e faço exercício de reflexão sobre a aproximação entre a EJA e a economia solidária.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A educação de jovens e adultos (EJA) é vista como uma forma de alfabetizar quem não teve a oportunidade de estudar na infância ou aqueles que por algum motivo tiveram de abandonar a escola. Por conseguinte, se faz necessário hoje a capacitação continuada em todas as fases da vida, e não somente durante a infância e a juventude. O processo de educação no indivíduo tem três dimensões sendo estas: a individual, a profissional e a social. A primeira considera a pessoa como um ser incompleto, que tem a capacidade de buscar seu potencial pleno e se desenvolver aprendendo sobre si mesmo e sobre o mundo. No profissional, esta incluída a necessidade de todas as pessoas se atualizarem em sua profissão, todos precisam se atualizar. No social (sendo este, a capacidade de viver em grupo). Um cidadão, para ser ativo e participativo, necessita ter acesso a informação e saber avaliar criticamente o que acontece (RELAND, 2009, p. 36).

Dessa forma, não basta somente capacitação dos alunos para futuras habilitações nas especializações tradicionais. Trata-se de ter em vista a formação destes para o desenvolvimento amplo do ser humano, tanto para o mercado de trabalho, mas também para o viver em sociedade.

2.2. A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL

A Educação de jovens e adultos surgiu no Brasil, se faz necessário um retrospecto da história das últimas quatro décadas da ação do Estado no campo da EJA. Sendo estes: (Fundação Mobral (1967-1985), Fundação Educar (1986-1990) e do programa Brasil alfabetizado(2003-atual) (SUZUKI, 2009, p.61).

Como ponto de partida é o movimento Brasileiro de Alfabetização – Fundação Mobral foi criado no período da ditadura militar para responder as necessidades do Estado autoritário. O movimento brasileiro de alfabetização(Mobral) criado em 1967embora só inicie suas atividades em 1969) e funcionado com um estrutura paralela

e autônoma em relação ao Ministério da Educação, reedita uma campanha em âmbito nacional conclamando a população a fazer a sua parte: “você e também qualquer responsável então em ensine a me escrever, eu tenho a minha mão domável, eu sinto a sede do saber”. O Mobral surge em força e muitos recursos. Recrutados alfabetizados sem muitas exigências: Repete-se, assim, a despreocupação com o fazer docentes qualquer formas e ganhando qualquer coisa (GALVÃ; SOARES, 2004, P.45-46). O Mobral foi extinto em 1985 surgindo desta forma a Fundação Educar, que desempenhou uma papel relevante na atuação do Ministério da Educação junto a prefeituras municipais da sociedade civil, destaque nos movimentos sociais e populares.

Mudanças significativas foram perceptíveis na condução da formação dos educadores e na concepção politico-pedagógica do processo de ensino-aprendizagem. O período foi marcado pelos conflitos entre Estado e Movimentos sociais originários pelos atrasos no repasse dos recursos e na defesa da autonomia dos movimentos na condução dos processos pedagógicos (FARIAS, 2006, p.16).

No ano de 1990, sendo este ano Internacional da Alfabetização aconteceu o contrário, ao invés do governo de Fernando Collor de Melo dar prioridade a Educação simplesmente aboliu a Fundação Educar, sendo que não criou nenhuma instancia que assumisse suas funções. Desta forma, a partir deste ano o Governo ausenta-se como articulador e indutor de um politica de alfabetização de jovens e adultos no Brasil. Em 2002, na gestão do Governo de Luiz Inácio Lula da Silva, foi criado o Programa Brasil Alfabetizado e ações de continuidade a EJA.

Considerando a trajetória do EJA no Brasil, este tem sido pautado por campanhas ou movimentos desenvolvidos, a partir da administração federal, com envolvimento de organizações da sociedade civil, visando à realização de propostas ambiciosas de eliminação do analfabetismo e formação de mão-de-obra, em curtos espaços de tempo.

Nos dias de hoje a alfabetização não via somente à capacitação do aluno para o mercado de trabalho é também necessário que a escola desenvolva no aluno suas capacidades, em função de novos saberes que se produzem e que demandem um novo tipo de profissional, que o educando obtenha uma formação indispensável para o exercício da cidadania.

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei Nº 9.394, de 1996, a visão de avaliar mudou e passou a ver o educando em outros aspectos considerando todo potencial diante do processo ensino aprendizagem e avaliação passou a ser feita como processo contínuo, ao longo do tempo escolar estando integrada aos objetivos do fazer do professor e viabilizando a aprendizagem.

Ao término deste trabalho concluímos que o mesmo é de grande importância para nossa formação pessoal e profissional, por contribuir para a efetivação do nosso aprendizado através da troca de experiência entre os colegas e os professores e dos embasamentos teóricos que enriqueceram nossas práticas pedagógicas valorizando e potencializando nossas competências e habilidade viabilizando a construção de novos conhecimentos e nos tornando aptos e capazes de desenvolver o exercício da docência.

2.3. A EDUCAÇÃO COMO MEIO DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

De acordo com a Constituição Federal de 1988, a educação é dever da família e do Estado, inspirado nos princípios da liberdade e nos ideias de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Compreendendo a educação como uma ação de transformação ela é parte integrante das relações sociais, econômicas, políticas e culturais de uma determinada sociedade. É um ato fundamental em todos os lugares, uma vez que o conhecimento emerge de várias formas. É através do processo educacional que podemos mudar a realidade de um país, começando com a família e comas múltiplas formas. É na escola que as crianças adquirem a educação sistematizada para a sua formação para que aos poucos seja preparada para a vida individual na sociedade, sabendo exigir seu papel de cidadão capaz e consciente. “Não é possível fazer uma reflexão sobre o que é educação sem refletir sobre o próprio homem” (FREIRE, 2001, p.27).

De acordo com o autor devemos formar cidadãos que possam desenvolver ações educativas que vão influenciar na sua personalidade no meio social buscando novos para eliminar a seletividade social e torna-la democrática.

UFCG/BIBLIOTECA

A mesma deve propiciar o desenvolvimento de capacidades, de modo a favorecer a compreensão e a intervenção nos conflitos sociais e culturais conhecimentos, pois a educação tem caráter permanente visando um saber sistematizado mais estruturado.

Compreendendo a escola como espaço de transformação social, é a base fundamental para o aprendizado da nossa vida, tanto profissional como social. É uma instituição importante porque é instrumento de apropriação de saberes é o melhor serviço que se presta aos interesses populares já que a mesma pode contribuir, assim possibilitar aos indivíduos usufruir das manifestações de seu ambiente criando condições para que todos convivam em sociedades. “Não há educação foras das sociedades e não há homens isolados” (FREIRE,2006, p.62).

Conforme o autor todo os indivíduos já tem um conhecimento prévio, mas, é preciso que eles tenham acesso a um saber sistematizado para que possam interagir socialmente.

A prática desenvolvida na escola difere de outras praticas como as que acontecem na família, no trabalho, na mídia, etc. Por constituir-se de uma ação transformadora sistematizada num processo para formar efetivos cidadãos. A instituição de ensino tem como objetivo formar indivíduos capazes de atuar como competência na sociedade buscando eleger como objeto de ensino conteúdos que estejam em consonância com as transformações sociais que marcam cada momento histórico. Isso requer que a escola seja um espaço de formação e informação, em que a aprendizagem deve necessariamente favorecer a inserção do individuo nas sociedades numa pluralidade cultural. “A pessoa só aprende, quando as informações fazem sentido para ela e esteja em seu conforme” (VIGOTSKY, 2001, p.25).

De acordo com o autor o aprendizado se os conhecimentos transmitidos estiverem em consonância com as realidades dos indivíduos.

A interação professor-aluno é um aspecto fundamental da organização na pratica pedagógica tendo em vista alcançar os objetivos desejados garantindo o processo de ensino aprendizagem viabilizando as competências e as habilidades dos educandos.

O trabalho docente se dá através da mediação dos conhecimentos na relação cognitiva entre o individuo e os conteúdos estudados, Os alunos dependem

exclusivamente do contexto escolar para construção de conhecimentos sobre os conteúdos considerados escolares. Os múltiplos espaços são fortes fontes de influencias educativas que incidem sobre o processo de construção dos significados desses conteúdos. Essas influencias sociais normalmente somam-se ao processo de aprendizagem escolar, contribuindo para consolidá-la, por isso é importante que a escola as considere e integre ao trabalho pedagógico para desenvolver a aprendizagem com o intercâmbio entre o docente e o discente para formação do exercício da cidadania. O mesmo deve ter propostas claras sobre o que, quando e como ensinar e avaliar, a fim de possibilitar o planejamento de atividades de ensino para que haja aprendizagem de forma adequada e coerente com seus objetivos.

É a partir desses aços que os professor elabora seu planejamento de sala de aula e organizam suas intervenções de maneira a propor situações de aprendizagem ajustadas as capacidades cognitivas dos indivíduos. “Em síntese, não é a aprendizagem que se deve ajustar ao ensino, mas sim o ensino que deve potencializar a aprendizagem” (PCN’s,2001, p.55).

Conforme os PCN’s, a aprendizagem se dá através da mediação do professor com um diagnósticos para detectar se o educando alcançou o objetivo desejado que é a aprendizagem.

Compreendendo o planejamento educacional como instrumento de busca de equilíbrio entre os meios e fins, entre recursos e objetivos, visando metas para melhorar o aprendizado do individuo, ele é um processo continuo que se preocupa com o “para onde ir” e “quais as maneiras de que chegar lá”, tendo em vistas a situação presente e possibilitando futuras, para que o desenvolvimento da educação atenda tanto as necessidade da sociedade quanto aos indivíduos.

Planejamento de Ensino é o processo de decisão sobre atuação concreta dos professores, no cotidiano de seu trabalho pedagógico, envolvendo as ações e situações, em constante interações entre professor e alunos e entre os próprios alunos (PADILHA, 2001, p. 33).

De acordo com o autor o planejamento é um instrumento fundamental nas tomadas de decisão dos professores, é a bussola do trabalho pedagógico sendo flexível possibilitando as mudanças necessárias na pratica cotidiana entre docentes e discentes.

Planejamento Escolar é o planejamento global da escola, envolvendo o processo de reflexão, de decisões sobre a organização, o funcionamento e a proposta pedagógica da instituição. "É um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social" (LIBÂNEO, 1992, p. 221).

Conforme o autor o planejamento escolar é o instrumento norteador da instituição, é através dele que refletimos nossas ações pedagógicas, contextualizando com a realidade do alunado atendido e da própria organização institucional.

A importância dada aos conteúdos revela um compromisso da instituição escolar em garantir o acesso aos saberes elaborados socialmente, pois estes se constituem como instrumentos para o desenvolvimento da socialização e o exercício da cidadania. Para tanto, ainda é necessário que a mesma garanta um conjunto de práticas planejadas como o propósito de contribuir para que os discentes se apropriem dos conteúdos de maneira crítica e construtiva. Por ser uma instituição de construção com o propósito educativo, tem o compromisso de intervir efetivamente para promover o desenvolvimento e a socialização de seus educandos. "Não há seres educados. Estamos todos nos educando. Existem graus de educação, mas estes não são absolutos" (FREIRE, 2011, p.28).

De acordo com o autor todo indivíduo tem sua cultura, falta-lhe apenas adquirir um conhecimento sistematizado, estamos em constante busca de novas experiências e nunca ficamos satisfeitos à cada dia acrescentamos novos aprendizados, pois, somos eternos aprendizes.

Compreendo a avaliação como tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem. Através dela, os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos são comparados com os objetivos propostos, a fim de constatar progressos, dificuldades e reorientar o trabalho para as correções necessárias. A avaliação é uma reflexão sobre o nível de qualidade do trabalho escolar tanto do docente como dos discentes, Os dados coletados no decurso do processo de ensino quantitativo ou qualitativo, são interpretados em relação a um padrão de desempenho e expressões em juízos de valor acerca do aproveitamento escolar. A mesma é uma tarefa complexa que não se resume a realização de provas e atribuição de notas. A mensuração apenas proporciona dados que devem ser submetidos

a uma apreciação qualitativa. A avaliação, assim, cumpre funções pedagógicas-didática, de diagnóstico e de controle em relação as quais se recorre a instrumentos de verificação do rendimento escolar.

2.4. PERFIL DO ALUNO DA EJA

Os alunos da EJA são geralmente pessoas vindas de famílias de baixa renda, sendo que muitas vezes os pais também são alfabetizados, isso faz que muitas vezes se sentem discriminados pela sociedade, vivemos em uma sociedade que para toda a nossa rotina é necessário a leitura, para se tomar um ônibus é necessário conseguir identificá-lo, para fazer compras tem que conhecer os números, contudo esse aluno da EJA pode se sentir excluído da sociedade, quando pensamos em exclusão nos remetemos a pessoas com deficiência, mas a exclusão não se limita a deficiência intelectuais e mentais, para esses alunos que por alguns motivos não estudaram nos primeiros anos de vida este termo também cabe.

O autor Bieler (2004, p.11) fala sobre a importância da inclusão.

A perspectiva da educação inclusiva vai além da deficiência. Esta é apenas uma das áreas que seriam beneficiadas com ela educação inclusiva). A qualidade da educação é que está em debate porque hoje não se considera (nos sistemas educacionais) a diversidade dos alunos, os níveis de necessidade e as características individuais. A proposta da educação inclusiva melhoraria a qualidade de ensino para todos. Não se trata só de incluir deficientes nas sala de aula.

O aluno da EJA possui necessidade educacional independente de ter ou não deficiência física. Uma vez que estes alunos vão para a escola após um longo dia de serviço, sua mente já está cansada, ao contrario de uma criança que não trabalha e nem tem preocupações com a família, como os adultos.

A maioria deste alunos da EJA tem necessidade de voltar a escola para se sentir incluído na sociedade, procuram melhores condições de vida, almeja um melhor cargo no trabalho, muitos buscam a leitura com o objetivo de ser mais participativos e críticos na sociedade e até por motivos religiosos como o sonho de aprender ler para conseguir

ler a bíblia, entretanto boa parte destes alunos busca uma realização pessoal, principalmente os mais idosos que as vezes são motivos de chacotas por estarem estudando nesta fase da vida.

Os alunos da EJA por se tratarem de adolescentes acima de 14 anos e adultos, já tem suas experiências de vida, muitas vezes até traumas podem ter sido criados por não ter conseguido estudar anteriormente por vários motivos, desta forma os alunos criam um bloqueio, por isto o professor deve estar seguro para tentar quebrar estes bloqueios. Às vezes estes alunos podem estar com sua autoestima muito baixa, aí entra o papel do professor para traçar praticas adequadas para incentivá-los a motivação. A autoestima é fundamental para este processo de alfabetização, pois quando há esperanças só tem forças para vencer os desafios na busca de um objeto. As turmas da EJA funcionam geralmente a noite que o horário disponível para pessoas que trabalham diariamente, deve haver muita força de vontade e incentivo para jovens e adultos concluírem o curso.

O numero de evasão na EJA é muito grande, os alunos se sentem desmotivados e cansados; a grande maioria trabalha o dia inteiro, pegam ônibus lotado, muitas mulheres trabalham fora, porém trabalham em casa. É fundamental que os professores da EJA sejam dinâmicos, aproximem o conteúdo à realidade do aluno, procurem sempre inovar e não criem motivos para os alunos todavia que os alunos são reflexos dos professores. Quando se pensa em evasão na EJA é de suma importância conhecer o perfil destes alunos, para tentar entender por que se dá esta evasão.

As causas dessa evasão na EJA são muitas, podemos destacar o cansaço após um dia de serviço, a distância entre casa/escola que aumenta as possibilidades de assaltos, entre outros fatores que se dá por conta da violência urbana. Outro fator é o apoio da família que nem sempre existe, o apoio do governo, da escola, da direção, professores muitas vezes não estimulam os alunos; e também o desinteresse interfere sobre esta questão.

É notório que existem fatores que contribuem direta ou indiretamente na evasão escolar, isso é uma preocupação de muitos, tais como escola, gestão escolar, governo, entre outras instituições.

O fracasso escolar também é uma das causas de evasão, na Proposta Curricular para o 1º segmento do Ensino fundamental (1997) consta que:

No público que efetivamente frequenta os programas de educação de jovens e adultos, é cada vez mais reduzido o número daqueles que não tiveram nenhuma passagem anterior pela escola. É também cada vez mais dominante a presença de adolescentes e jovens recém saídos do ensino regular, por onde tiveram passagens acidentadas.

É fundamental que aluno e professor compreendam que erros podem ser transformados em aprendizagem, é possível aprender com ele, os erros não podem ser contribuintes para causar evasão. De acordo com Cortella (1999, p.112):

O erro não ocupa um lugar externo ao processo de conhecer, investigar é bem diferente de receber uma revelação límpida, transparente e perfeita. O erro é parte integrante do conhecer não porque “errar é humano”, mas porque nosso conhecimento sobre o mundo dá-se em uma relação viva e cambiante (sem o controle de todas e quaisquer interveniências com o próprio mundo. Errar é, sem dúvida, decorrência da busca e, pelo óbvio, só quem não busca não erra. Nossa escola desqualifica o erro, atribuindo-lhe uma dimensão catastrófica; isso não significa que, ao revés, deva-se incentivá-lo, mas isso sim, incorporá-lo como uma possibilidade de se chegar a novos conhecimentos. Ser inteligente não é não errar, é saber como aproveitar e lidar bem com os erros.

Outro fator prejudicial é o tempo, muitos se deixam levar pela passagem dele e acham que é tarde para voltar a estudar, ou que o tempo que dispõem é pouco para estudar, trabalhar e ter outros convívios sociais.

A desigualdade social também é um agravante que sempre afetou e continua afetando a educação; hoje a função da escola é formar cidadãos críticos-reflexivos que compreendam os seus papéis na sociedade e tenham sede de mudança.

2.5. A CRESCENTE PRODUÇÃO DO DESEMPREGO

O atual contexto do capitalismo tem originado uma grande produção do desemprego. São muitos sujeitos fora do mercado formal de trabalho assalariado, que não conseguem vender a sua força de trabalho. Esse fato é decorrente de um sistema de produção que se configura pela busca incessante do lucro, em uma sociedade que se define pelo poder do dinheiro. Sistema este que declarou homens e mulheres como figuras fundamentais para a transformação de matérias em mercadorias, explorando a função do trabalho de forma alienante e desvinculada do processo educacional de

pensar, para não correr o risco de se transgredir a ordem do determinismo neoliberal, pois a sociedade deve se sujeitar às exigências do mercado sem questionar os seus métodos (MÉSZÁROS, 2005).

Nesse cenário, estes sujeitos, portanto, tornaram-se figuras centrais e periféricas do mesmo sistema: ao mesmo tempo em que são fundamentais para o desenvolvimento e manutenção desse, são também explorados e deixados de lado quanto ao seu reconhecimento.

O processo de reestruturação produtiva, observado a partir de meados da década de 80, tem apontado efeitos na reconfiguração tecnológica e organizacional dos processos produtivos. Esses fatos acabam comprometendo os vínculos de emprego/trabalho e acentuando a lógica destrutiva na relação entre homem e natureza. Alguns pontos podem ser apresentados para ratificar as modificações no sistema de produção capitalista que vem fragmentando e reduzindo a classe trabalhadora como: incorporação da ciência e inovação tecnológica nos processos produtivos, produção global e flexível, nova forma organizacional – toyotismo, qualidade total, globalização do capital financeiro.

A partir de todas essas mudanças, o que se percebe é que o desemprego aumenta de volume e diversifica a sua forma, além de atingir desigualmente os indivíduos segundo as suas características de sexo, escolarização, idade, raça. O desemprego, logo, além de involuntário passa a ser fortemente seletivo.

O mercado de trabalho atual assume novos traços. Por exemplo, a conquista de um novo emprego não revela uma situação de comodidade, porque desaparece a ideia de saída definitiva da condição de desemprego. Ou seja, já não há mais a garantia de futura promoção e estabilidade dentro dos cargos ocupados (GUIMARÃES, 2002).

O vínculo empregatício, então, encontra-se fragilizado. Conforme Guimarães (2002), o aparecimento desta nova categoria - desempregados de longa duração - revela uma ruptura do nexo entre emprego e desemprego. O fato de se estar desempregado já não é mais simplesmente a contradição da atividade remunerada. Tiriba (2004) ratifica que as estatísticas não consideram como desempregados aqueles sujeitos que não estão à procura de emprego, ou que trabalham informalmente. Por isso, afirma que há de se questionar estas estatísticas sobre a questão do emprego e desemprego, pois elas

[...] ao totalizar a realidade humano-social desconsideram a complexidade das relações econômicas, ofuscando outros mundos nos quais a força de trabalho não se configura como uma mercadoria. Sinalizamos que a economia global não se resume à economia capitalista e que, tampouco a economia popular se configura como 'refúgio dos desempregados' (TIRIBA, 2004, p. 76).

O fato é que a questão do desemprego é estrutural e muitos sujeitos encontram-se fora do mercado de trabalho, definidos como perdedores. Segundo Singer: A concentração do capital tem como contrapartida a formação de uma classe cada vez mais numerosa de 'perdedores', qual seja, de pessoas que não tem meio próprio de produção e que se sustentam vendendo sua capacidade de trabalho aos capitalistas (ou ao Estado).

Os capitalistas dependem dos trabalhadores assalariados para que seus capitais produtivos sejam acionados e assim valorizados, assim como os assalariados dependem dos capitalistas (e do Estado) para ser empregados e poder ganhar o sustento próprio e de seus dependentes (SINGER, 2005, p. 14).

No capitalismo, se não se é dono dos meios de produção é necessário vender a sua força de trabalho para conseguir sobreviver. Justamente esta é a característica deste sistema: a concentração dos meios de produção em poucas mãos, a livre competição e o esforço dos trabalhadores para um mesmo fim, o de potencializar os lucros dos donos das empresas (SINGER, 2005). Alia-se a esta situação a questão do desemprego estrutural; e a geração de trabalho e renda como alternativa de superação deste cenário.

2.6. A ECONOMIA SOLIDÁRIA COMO ALTERNATIVA

Para Singer (2005), a Economia Solidária apresenta-se como alternativa capaz de superar o capitalismo (mas que não necessariamente representa essa intenção) e retomar a questão do trabalho como prática inerente do ser humano e não como tarefa alienante. Desse modo, a Economia Solidária é uma alternativa à precarização do emprego ou a exclusão deste no quadro que se configura a partir da reestruturação

capitalista, principalmente, pelo fato da inserção da robótica e da computação nos meios de produção (RIBEIRO, 2002).

“De um lado coloca-se como uma via para a superação das relações sociais de produção capitalista; de outro, mantém-se presa destas relações pela necessidade de relacionar-se com o mercado, no qual vende e compra seus produtos” (RIBEIRO, 2002, p. 93).

A Economia Solidária é um termo que engloba diversas perspectivas que se aproximam em uma intenção comum: a alternativa de desenvolvimento sustentável. Conforme Tiriba (1998, p. 189), muitas denominações são utilizadas para representar diferentes experiências econômicas populares, como: “Economia popular, economia solidária, economia de solidariedade e trabalho, associativa, informal, subterrânea, invisível, submersa...”, mas todas refletindo iniciativas de base comunitária, popular. Iniciativas que se traduzem como atividades e programas de geração de trabalho e renda e como possibilidade de superar a exclusão econômica e social.

Para Tiriba (1998), a questão da criação coletiva e individual de estratégias para se organizar contra as injustiças sociais não é um fato novo. Mas o que realmente é novo é o contexto generalizado de perda da centralidade do trabalho assalariado nas relações entre o capital e trabalho. A Economia Solidária nesse contexto, não só é uma possibilidade de gerar emprego e renda, como também representa uma oportunidade de desenvolvimento de uma prática pedagógica formadora de uma sociedade mais justa e solidária.



3. METODOLOGIA

Levantamento bibliográfico, referente a educação de jovens e adultos bem como na realização de procedimentos metodológicos pertinentes a compreensão e fixação do material como gráficos para subsidiar na conclusão dessa pesquisa.

3.1. INSTRUMENTO DA PESQUISA

Observação “in loco”, as pesquisas de campo foram conduzidas na Escola Tancredo de Almeida Neves. Aplicação de questionário e de entrevista junto aos alunos da EJA.

3.2. MATERIAL

Foi utilizado na pesquisa um questionário com perguntas fechadas e semiabertas.

3.3. PROCEDIMENTOS

Após a entrevista de consentimento que os entrevistados responderam de forma voluntária servirá para análise dos dados.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escola onde se realizou a pesquisa fica na Zona Urbana, na Rua Gilcele Gomes, S/N, no bairro Jardim Planalto na cidade de Cuité-PB – CEP:58187-000. A mesma foi criada no ano de 1982 e funciona sob o decreto nº 592/92. Recebeu o nome de Tancredo de Almeida Neves em homenagem ao Presidente da Republica.

A referida escola passou por uma reforma em 1998 e atualmente está passando por outra grande ampliação para melhor atender sua clientela escola. A mesma atende desde o ensino infantil que corresponde de 4 a 5 anos até o ensino fundamental de 1º ao 5º ano, sendo dividido em três horários, manhã, tarde e noite. A noite funciona o EJA Escola de jovens e adultos e o Brasil alfabetizado.

Com o objetivo de atender a demanda da comunidade local, que crescia em larga escala, a escola foi reconhecida na resolução 4.574 de 20/04/1994 e na portaria 259, de 2/12/2008. A biblioteca é ampla, com um acervo muito bom, ela fica aberta durante todo o dia e fecha as 21h00 o que dificulta o acesso dos alunos do noturno.

A escola tem 247alunos distribuídos em 8 turma nos três turnos, as turmas diurnas são de ensino fundamental e no noturno são turmas do primeiro e do segundo segmento da EJA, a escola conta com 10 salas de aula para atender esta demanda de alunos.

De acordo com a supervisora administrativa da escola a proposta pedagógica tem o objetivo de enriquecer e subsidiar o trabalho metodológico a fim de que os educandos sejam capazes de reconhecer o seu papel como cidadãos conscientes e ativos na sociedade. A proposta pedagógica encontra-se baseada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96).

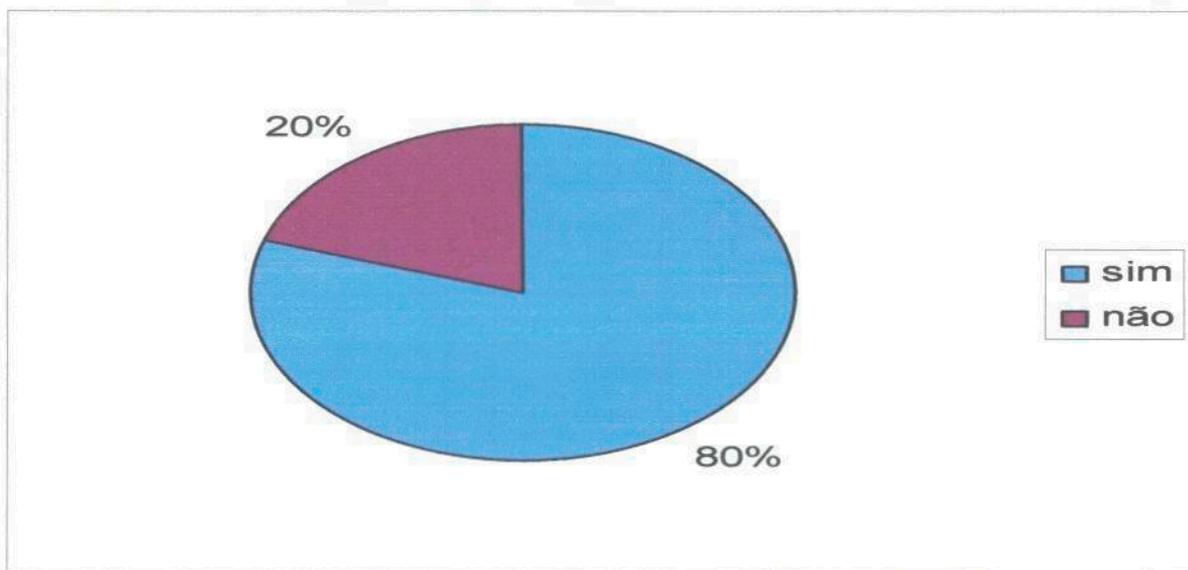
Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

Por meio da pesquisa realizada na Escola Tancredo, pública, foram coletados dados com base na informação de dez professores pesquisados e vinte alunos.

Dados obtidos por meio de questionário aos professores



Fonte: Pesquisa de Campo: Escola Municipal Tancredo de Almeida Neves, Cuité.2013

80% dos professores afirmaram trabalhar com a EJA por escolha própria, por se interessar e desejar transmitir conhecimentos a outras pessoas, os outros 20% trabalham por outros motivos como a oportunidade ou a falta de outras turmas no momento. A respeito de professores para adultos MOLL (2004, p.17) cita:

Fazer-se professor de adultos implica disposição para aproximações que permanentemente transitam entre saberes constituídos e legitimados no campo das ciências das culturas e das artes e saberes vivenciais que podem ser legitimados no reencontro com o espaço escolar. No equilíbrio entre os dois, a escola possível para adultos.

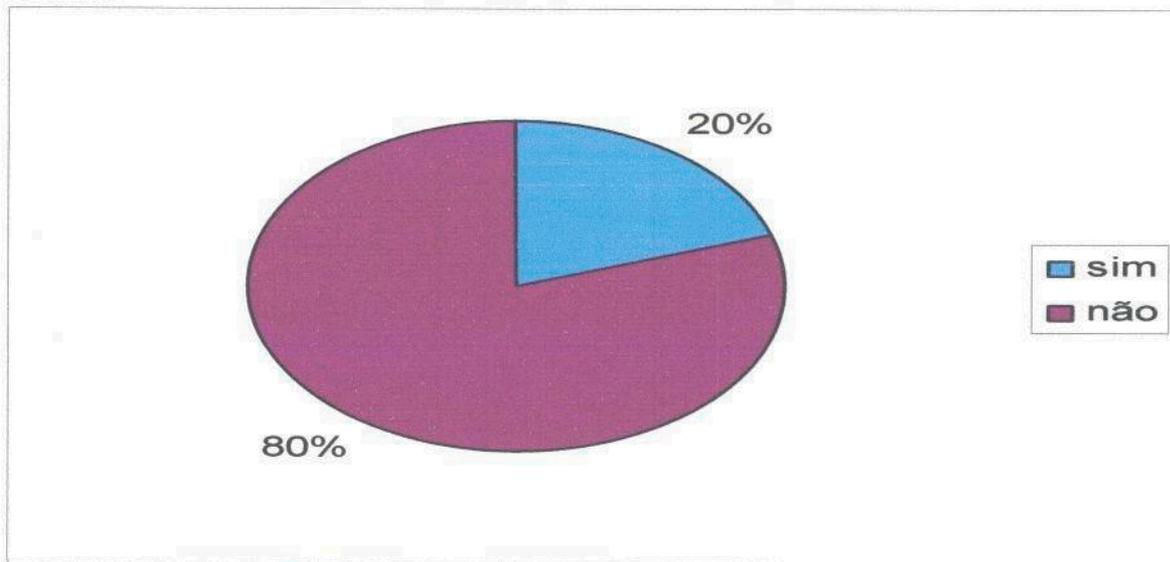
Fazer-se professor de adultos implica postura para uma sensível escrita cotidiana como também para uma ampliação do olhar. Serem ouvidos e serem vistos pode colocar estes adultos, que carregam o estigma de analfabetos, em outro lugar nos espaços sociais nos quais transitam, pode (re)colocá-lo na vida pública, predispondo-os de outra maneira no universo de saberes entre os quais a escrita.

Ao serem questionados a respeito das metodologias utilizadas na prática educativa, todos os professores afirmaram utilizar práticas metodológicas diferenciadas para cada situação.

Os alunos que ingressam na EJA trazem consigo bastante bagagem, é comum em uma turma eles não estarem num mesmo nível de aprendizagem, o professor cria estratégias para atender a todos sem desmerecer o seu conhecimento prévio, segundo Nicola (2003, p.32)

O conhecimento é cada vez mais universal e o ensino moderno, acompanhando essa tendência, deve realçar e aprofundar as relações interdisciplinares. Cabe ao (a) professor (a) atuar como mediador dessas relações e promover a integração entre as diversas áreas, para que o aluno seja capaz de construir uma visão holística do mundo, de adquirir e elaborar conhecimento na sua totalidade, de “crescer” como pessoa e de socializar-se.

Gráfico – 02 Oferta de formação continuada aos alfabetizadores pela secretaria de educação



Fonte: Pesquisa de Campo: Escola Municipal Tancredo de Almeida Neves, Cuité.2013

De acordo com os professores 20% acham que a secretaria de educação oferece satisfatoriamente formação continuada aos seus professores e 80% afirmam o contrário na opinião deles a secretaria deveria oferecer mais formação voltada para essa área de ensino.

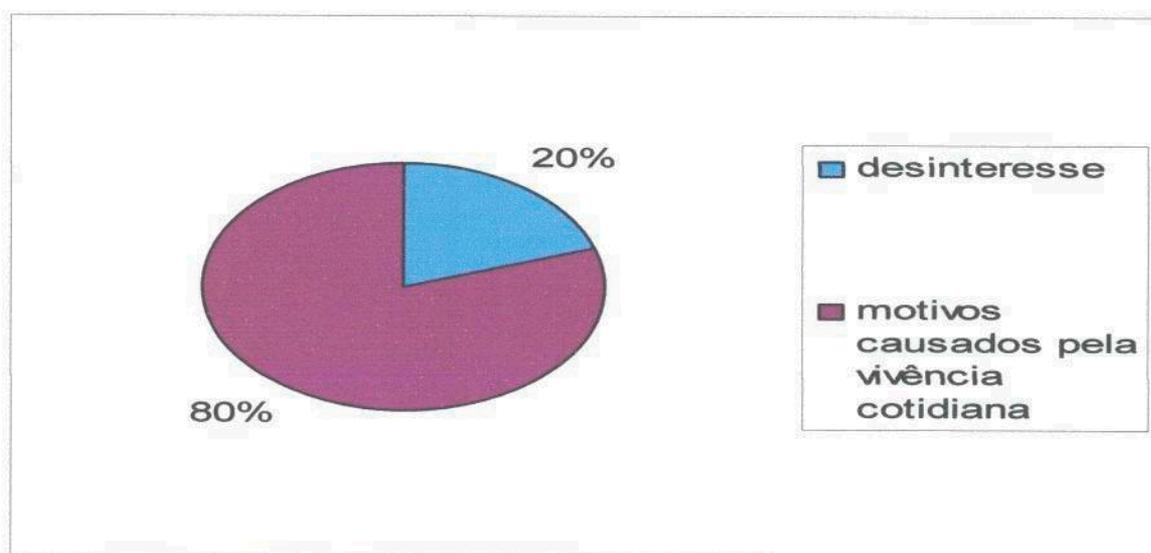
Segundo os professores entrevistados ao serem questionados sobre o nível de evasão, se esse nível é maior ou menor que 50%, todos afirmaram ser menor que 50%, vale ressaltar que estas afirmações se dão com a realidade das turmas em que eles atuam.

A erradicação da evasão é fundamental para o sucesso nas turmas de EJA, um aluno incentiva o outro com a sua permanência.

Todos os professores afirmaram utilizar e adotar outros meios que os usuais como incentivo ao processo de ensino aprendizagem de seus alunos, como já foi citado no primeiro capítulo desta pesquisa, o incentivo é fundamental para a motivação de jovens e adultos. De acordo com a proposta curricular para o 1º segmento do ensino fundamental na educação de jovens e adultos (BRASIL 1997, p.46):

É especialmente importante, no trabalho com jovens e adultos, favorecer a autonomia dos educandos, estimulá-lo a avaliar constantemente seus progressos e suas carências, ajudá-los a tomar consciência de como a aprendizagem se realiza. Compreendendo seu próprio processo de aprendizagem, os jovens e adultos estão mais aptos a ajudar outras pessoas a aprender, e isso é essencial para pessoas que, como muitos deles já desempenham o papel de educadores na família, no trabalho e na comunidade.

Gráfico- 03 A causa da evasão



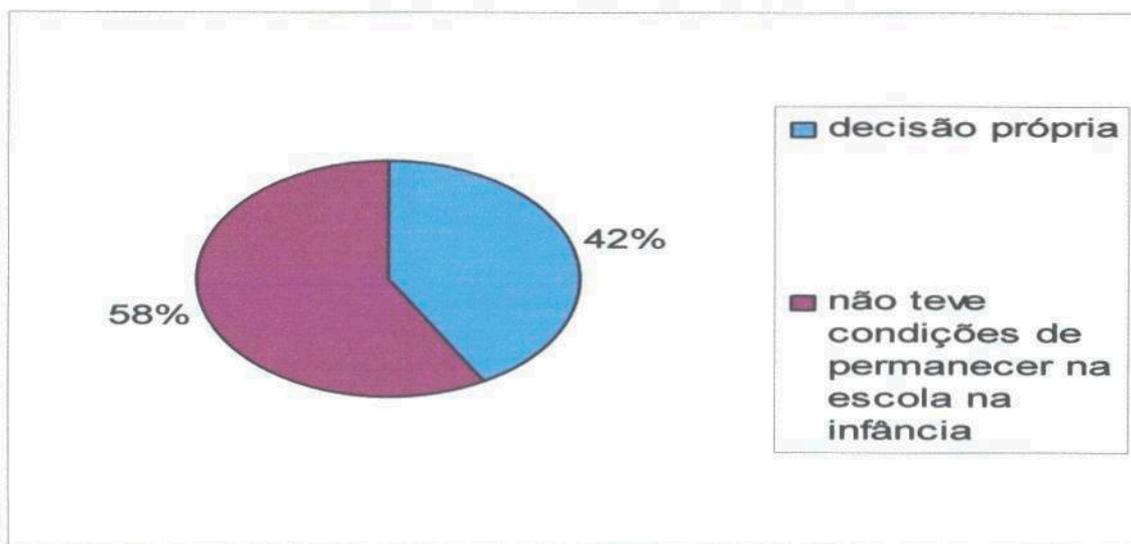
Fonte: Pesquisa de Campo: Escola Municipal Tancredo de Almeida Neves, Cuité.2013

Horário de trabalho, cansaço, muitas mães não têm com quem deixar os filhos, os maridos não incentivam, doenças, muitos se apaixonam por colegas e ficam sem saber como lidar com a situação (essa situação somente nós de sala de aula sabemos) muitos já são casados e fogem dessa nova relação.

De acordo com os professores 20% dos alunos evadem por desinteresse e 80% por motivos causados pela vivência, o cansaço, os problemas pessoais entre outros que afetam diretamente a sua permanência na escola; na proposta curricular para o 1º segmento do ensino fundamental (BRASIL 2007, p.36) é citado:

A quase totalidade dos alunos desses programas, incluídos os adolescentes, são trabalhadores. Com sacrifício, acumulando responsabilidades profissionais e domésticas ou reduzindo seu pouco tempo de lazer, dispõem-se a frequentar cursos noturnos, na expectativa de melhorar suas condições de vida. A maioria nutre a esperança de continuar os estudos: concluir o 1º grau, ter acesso a outros graus de ensino e a habilitações profissionais.

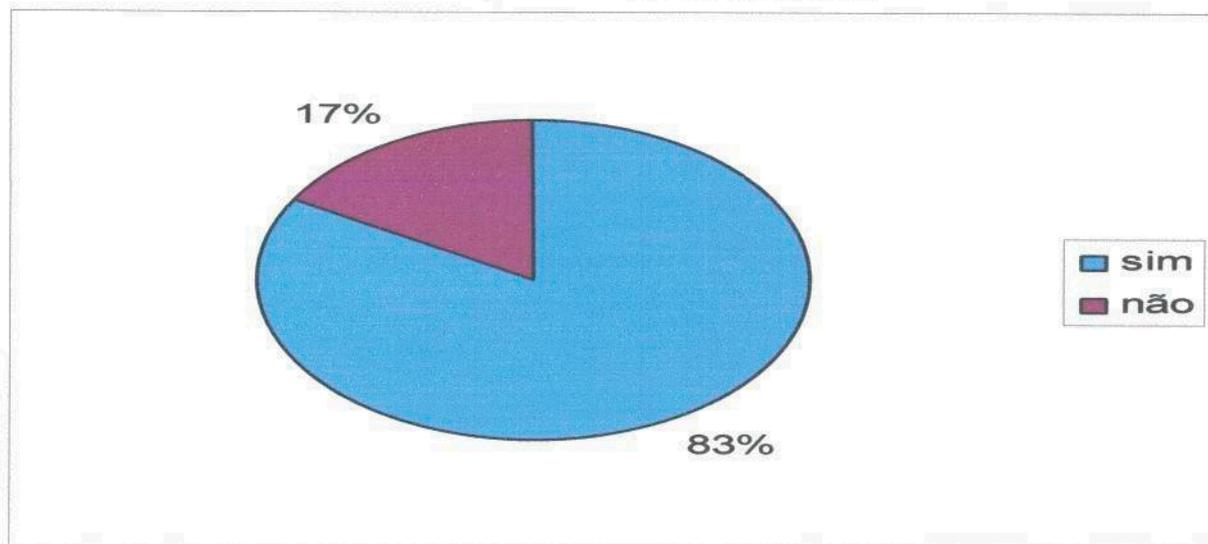
Gráfico – 04 Motivo pelo qual ingressou na EJA nessa fase da vida



Fonte: Pesquisa de Campo: Escola Municipal Tancredo de Almeida Neves, Cuité.2013

Observando este item, 42% dos alunos afirmaram ter ingressado na EJA nesta fase por decisão própria e 58% afirmaram ter ingressado “agora” porque não tiveram condições de permanecer na escola durante a infância, é o caso de muitos alunos oriundos principalmente na região nordeste que lidavam no campo, na zona rural onde não tinham acesso aos estudos, os 42% se referem a aqueles que tiveram oportunidade, mas somente na fase adulta sentiram necessidade ou gosto.

Gráfico – 05 Frequentam as aulas com prazer

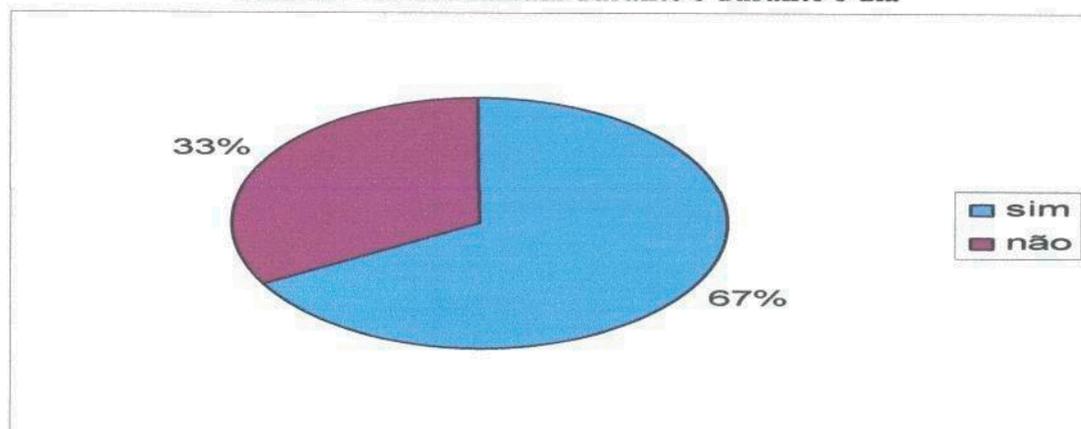


Fonte: Pesquisa de Campo: Escola Municipal Tancredo de Almeida Neves, Cuité.2013

Neste aspecto, 83% dos alunos que responderam ao questionário afirmaram ter prazer em frequentar às aulas da EJA, nestes casos afirmam a validade dos incentivos e do uso de metodologias diferenciadas, estes 83% demonstram também o interesse em mudança ao frequentar as aulas, já 17% afirmam não ter prazer em frequentar as aulas, muitas vezes frequentam por obrigação ou outro motivo que pode ser por causa do cansaço, entre outros. Moll (2004, p.12) cita que:

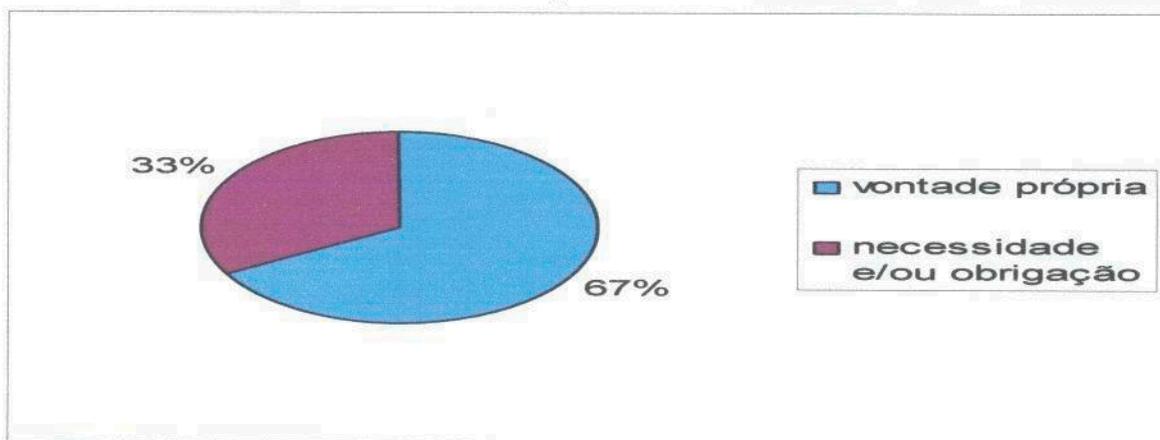
Reconstruir o trajeto de retorno e de “inscrição simbólica” no espaço escolar é um dos primeiros desafios no trabalho com estes homens e mulheres marcados por situações escolares, inúmeras vezes, desfavoráveis. Para muitos a escola ficou para trás há muito tempo, é coisa de criança, apesar do seu desejo de aprender a ler e escrever.

Gráfico – 06 Trabalham durante o durante o dia



A maioria desses alunos, 67% trabalham durante o dia e 33% não trabalham, esses 33% são especificamente mulheres que não trabalham fora, porém trabalham em casa, cuidando dos filhos e dos afazeres domésticos.

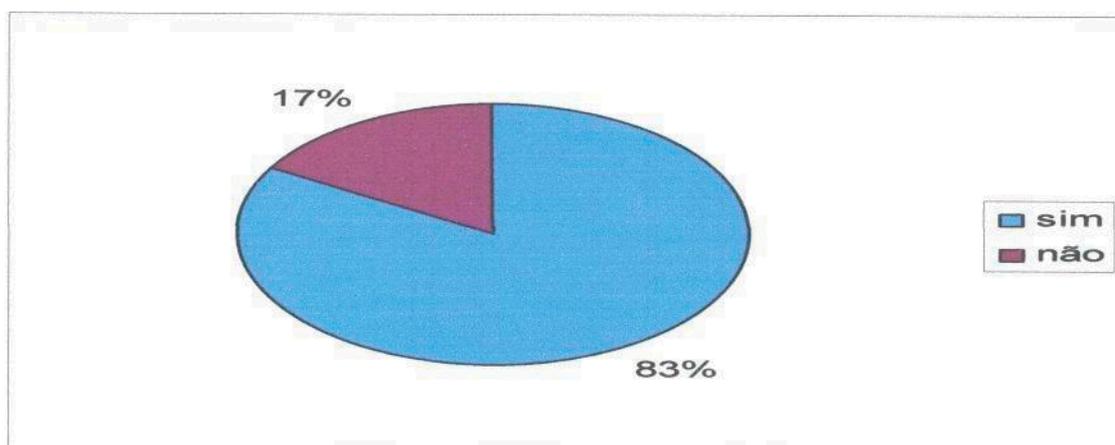
Gráfico – 07 Frequência nas aulas



Fonte: Pesquisa de Campo: Escola Municipal Tancredo de Almeida Neves, Cuité.2013

Ao abordar este item, 33% afirmaram frequentar as aulas por necessidade e/ou obrigação e 67% frequentam por vontade própria; essa obrigação muitas vezes é um sinônimo de responsabilidade, como já foi abordado neste trabalho, muitos fatores comprometem a presença deste aluno na escola, porém a sua responsabilidade e interesse de mudança é que faz com que ele deixe em evidência os seus problemas e frequente as aulas, a assiduidade é um fator necessário para a aprovação deste aluno junto com o seu rendimento.

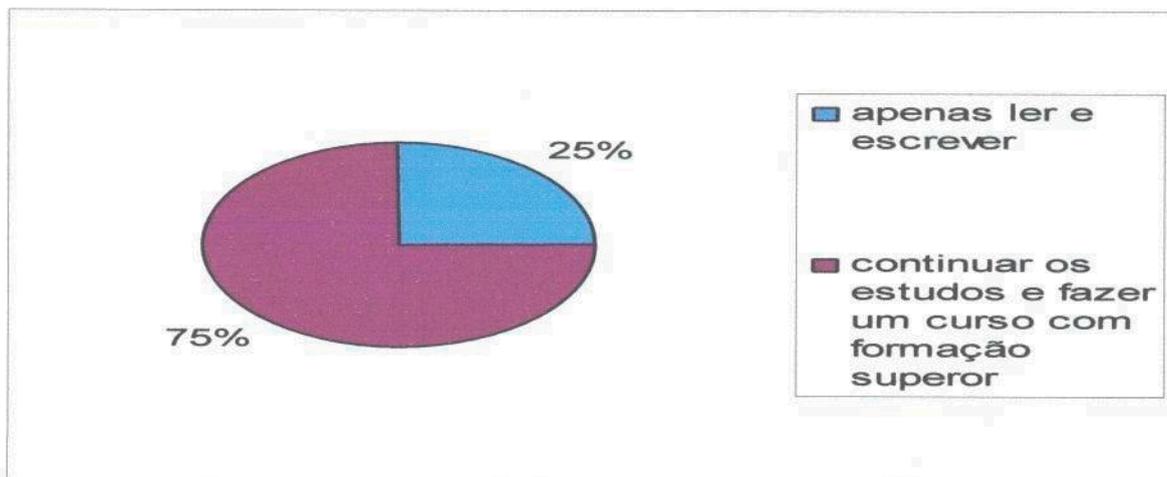
Gráfico – 08 Arrependimento por não ter estudado na infância



Fonte: Pesquisa de Campo: Escola Municipal Tancredo de Almeida Neves, Cuité.2013

Neste item, 83% dos alunos demonstraram arrependimento por não ter estudado na infância, é notório que nem todos tiveram oportunidade de ingressar na escola na infância, outros tiveram, mas não souberam aproveitar, 17% demonstraram não se arrepender.

Gráfico – 09 O que os alunos esperam da EJA



Fonte: Pesquisa de Campo: Escola Municipal Tancredo de Almeida Neves, Cuité.2013

Neste quesito, 25% dos alunos estão frequentando a EJA com o único objetivo de aprender ler e escrever e 75% pretendem continuar os estudos e fazer um curso com formação superior; ou seja, usar a educação como fator de mudança, ascensão social. De acordo com Cagliari (1992, p.80): “A convencional idade da linguagem não rege só as relações entre os signos linguísticos e o mundo, mas estão presas também a valores sociais econômicos, ideológicos, políticos e religiosos.”.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Alfabetizar vai muito além de compreender signos linguísticos, ao se tratar de jovens e adultos ela se torna uma perspectiva de mudança. No primeiro capítulo foi possível perceber como se deu o processo de alfabetização ao longo dos anos, e perceber como ele acontece nos dias atuais.

O segundo capítulo, além da educação popular, abordou o perfil de professores e alunos da EJA, abordou a evasão que é preocupação de muitos e um fator bastante significativa na EJA ao longo dos anos, através desse capítulo foi possível fazer uma reflexão sobre a EJA e como ela acontece de maneira eficaz.

No terceiro capítulo foi possível enxergar os anseios de pessoas que não tiveram oportunidades de estudar em tempo escolar e muitos que tiveram, porém não demonstraram interesse em estudar na infância e hoje se arrependem de não ter aproveitado as oportunidades que a vida lhes ofereceu.

É gratificante perceber por meio do convívio que existem pessoas que mesmo após um longo dia de trabalho sentem prazer em frequentar as aulas como foi observado na pesquisa apresentada neste trabalho; a maioria dos alunos entrevistados trabalha fora durante o dia e ainda assim frequenta as aulas a noite, isso mostra que tais alunos possuem objetivos e estão ali lutando por eles, a maioria deles ingressou na escola na fase adulta porque não teve condições de permanecer ou ingressar na escola ainda na infância e arrependem-se por não tê-lo feito, ainda que não dependesse deles a sua estadia no ambiente escolar; atualmente a maioria frequenta por vontade própria independente de suas limitações, é válido ressaltar que é louvável também a atitude da minoria que frequenta por necessidade ou obrigação, mas não desiste de frequentar; nota-se que eles também acreditam na educação escolar como uma forma de mudança, caso contrário não estariam ali, contribuiriam para a evasão que nesta escola onde se realizou a pesquisa o número é menor que 50% e a causa da evasão são fatores cotidianos como tempo, cansaço, problemas pessoais, entre outros.

Ao analisar a segunda questão, tivemos a certeza que os professores não se prendem a um único método, o que favorece o aprendizado do aluno, e a 5ª questão mostra como é fundamental usar meios para incentivar os alunos (dinâmicas, músicas, história, entre outras) no processo de ensino-aprendizagem; o gráfico – 05 mostra que 83% dos alunos sentem prazer em frequentar as aulas, isso demonstra o interesse destes alunos em uma nova perspectiva de vida.

Com essa pesquisa foi possível constatar que os alunos esperam da EJA muito mais que aprender, ler e escrever, eles pretendem continuar os estudos e utilizá-lo para a sua formação crítica e social, eles enxergam a escola como uma chance, uma oportunidade para um futuro melhor.

É perceptível que os professores alfabetizadores são fundamentais para o crescimento pessoal e intelectual desses alunos e a maioria dos professores trabalham com EJA por escolha própria por gostar e desejar ajudar os outros com o seu conhecimento, para isso muitas vezes eles usam vários meios para incentivar a aquisição de aprendizagem e a permanência dos alunos na escola; os professores são conscientes de que não é fácil para um adulto que trabalha e muitas vezes têm problemas pessoais permanecer na escola; os alunos que eles recebem apresentam níveis diferentes de aprendizagem ao chegar na escola e todos os professores entrevistados afirmaram utilizar práticas metodológicas diferentes para cada situação, de acordo com a maioria dos professores eles não recebem satisfatoriamente da secretaria de educação formação continuada e nota-se com a pesquisa bibliográfica que esta oferta é fundamental para o docente.

O tema, Alfabetização de Jovens e Adultos, está sempre em foco entre docentes, governo e comunidade, pois a educação como um todo e principalmente a escolar é sinônimo de perspectiva de mudança de conscientização de formação crítica e ética.

Uma das dificuldades de realizar a pesquisa de campo é a disponibilidade de professores em responder ao questionário, muitos alegam falta de tempo, mas ainda assim a contribuição dada pode acrescentar a proposta do trabalho; os dados coletados puderam comprovar as hipóteses levantadas ao realizar o projeto de pesquisa e mostrar como acontece a prática da EJA nas escolas públicas.

Pude constatar que os sonhos de muitos Jovens e Adultos em se alfabetizar, as vezes não se torna realidade por estes deixarem que as limitações que a vida lhes oferece superem as suas expectativas, em contrapartida muitos destes alunos enfrentam todas as barreiras e lutam para a sua realização pessoal.

6. REFERENCIAS

BIELER, R. B. Entrevista com Rosângela Berman Biele, consultora do Banco Mundial. Revista Sentidos, , out./Nov. 2004 Disponível em: <www.sentidos.com.br.> Acesso em 20 abril de 2013.

BRASIL. Constituição: 1988: texto Constitucional de 5 de outubro de 1988 com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nº 1/92 a 15/96 e Emendas constitucionais de Revisão nº 1 a 6/94. – Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 1996.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. : Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996... – Brasília : Senado Federal, Subsecretaria de Edições técnicas, 2002.

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa/ ministério da educação secretaria de educação fundamental. 3ª edição, 2001.

BRASIL. Proposta curricular para o 1º segmento do ensino fundamental. São Paulo/Brasília, 1997.

CORTELLA, M. A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos. São Paulo: Cortez editora, 1999.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

MOLL, Jaqueline. Educação de Jovens e Adultos / Jaqueline Moll, (org.) Sita Maria Lopes Sant'Anna ...[et. al.]- Porto Alegre: mediação, 2004. . – (Série Projetos e Práticas Pedagógicas)

NICOLA, José de. Novo tempo: livro de alfabetização/ José de Nicola Neto, Rosalina Aparecida Acedo Chiaron-São Paulo: scipione, 2003.

FREIRE, Paulo. Educação de Adultos: algumas reflexões. In: GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José (Orgs.). Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta. Cortez: Instituto Paulo Freire, 2006..

GUIMARÃES, Nadya Araujo. Por uma Sociologia do Desemprego. RBCS, v. 17, n. 50, , out. 2002.

MÉSZÁROS, Istvan. *A Educação para Além do Capital*. São Paulo: Boitempo, 2005.

RIBEIRO, Marlene. Formação Cooperativa e Educação Escolar: realidades que se complementam ou se contrapõem?. In: VENDRAMINI, Célia Regina (Org.). *Educação em Movimento na Luta pela Terra*. Santa Catarina: NUP, 2002. P. 91-110.

SINGER, Paul. A Economia Solidária como Ato Pedagógico. In: KRUPPA, Sonia M. Portella (Org.). *Economia Solidária e Educação de Jovens e Adultos*. Brasília: Inep, 2005.

TIRIBA, Lia. Economia Popular e Produção de uma Nova Cultura do Trabalho: contradições e desafios frente à crise do trabalho assalariado. In: FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.) *Educação e Crise do Trabalho: perspectivas de final de século*. Petrópolis: Vozes, 1998..

_____. Ciência Econômica e Saber Popular: reivindicar o “popular” na economia e na educação. In: TIRIBA, Lia; PICANÇO, Iracy (Orgs.). *Trabalho e Educação: arquitetos, abelhas e outros tecelões da economia popular solidária*. Aparecida/SP: Idéias & Letras, 2004..

_____; PICANÇO, Iracy. O trabalho como princípio educativo no processo de produção de uma “outra economia”. In: TIRIBA, Lia; PICANÇO, Iracy (Orgs.). *Trabalho e Educação: arquitetos, abelhas e outros tecelões da economia popular solidária*. Aparecida/SP: Idéias & Letras, 2004.

VYGOTSKY, L. S. *A Formação Social da Mente*. 5ªed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

_____. *Teoria e Método em Psicologia*. 3ªed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

FARIAS, Adriana Medeiros. Alfabetização e educação popular no contexto das políticas públicas. In: **Simpósio Estadual de Alfabetização de Jovens, Adultos e Idosos**, 1., 2006, Pinhão. **Anais...** Curitiba: SEED/PR, 2006.

. GALVÃO, Ana Maria de Oliveira; SOARES, Leôncio José Gomes. História da alfabetização de adultos no Brasil. em uma perspectiva de letramento. Belo Horizonte: Autêntica, 2004,.

GUIMARÃES, Nadya Araujo. Por uma Sociologia do Desemprego. *RBCS*, v. 17, n. 50, ,

IRELAND, Timothy. A EJA tem agora objetivos maiores que a alfabetização. **Nova escola**. São Paulo. N. 223, 2009.

SUZUKI, Juliana Telles Faria. **Tecnologias em educação: pedagogia/ Juliana Telles Faria Suzuki, Sandra Reis Rampazo**. São Paulo. Pearson Education do Brasil, 2009.

[http://www.artigonal.com/educacao-artigos/educaçã
-de-jovens-e-adultos-eja-no-brasil-
1046328.html](http://www.artigonal.com/educacao-artigos/educa%C3%A7%C3%A3o-de-jovens-e-adultos-eja-no-brasil-1046328.html)>. Acesso em: 8 set. 2013.

RIBEIRO, Marlene. Formação Cooperativa e Educação Escolar: realidades que se complementam ou se contrapõem?. In: VENDRAMINI, Célia Regina (Org.). *Educação em Movimento na Luta pela Terra*. Santa Catarina: NUP, 2002.

LIBÂNIO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: Teoria e prática.** Goiânia: Editora do autor, 2000.

RIBEIRO, Vera. (org.). **Educação de Jovens e Adultos.** Novos leitores, novas leituras. Campinas: Mercado de Letras.

SOARES, Leôncio, José Gomes. **Educação de Jovens e Adultos /** Leôncio José Gomes Soares. Rio de Janeiro: DP & A.